Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Caetano, Graciosa da Cruz Padez

Aplicação da cianamida hidrogenada na quebra de dormência dos gomos e da data de floração de algumas cultivares de cerejeira (Prunus avium L.) na zona da Cova da Beira

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1698

Metadados

Data de Publicação 1998

Resumo No presente trabalho apresentamos os resultados de um ensaio realizado na zona da Gardunha - Cova da Beira, com o objectivo de avaliar os resultados da aplicação de cianamida hidrogenada (Dormex) sobre o avanço da maturação das cultivares de cereja com interesse para a zona. As aplicações de Dormex efectuaram-se em datas distintas do ano frutícola de 1994/95, às quais correspondem diferentes valores de unidades de frio acumuladas. Os resultados obtidos relativamente às datas de floração das ár...

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Engenharia de Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-15T01:03:14Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

APLICAÇÃO DA CIANAMIDA HIDROGENADA NA QUEBRA DA ENDODORMÊNCIA DOS GOMOS E DA DATA DE FLORAÇÃO DE ALGUMAS CULTIVARES DE CEREJEIRA (*Prunus avium* L.) NA ZONA DA COVA DA BEIRA

Eng.ª Produção Agrícola

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Graciosa da Cruz Padez Caetano

CASTELO BRANCO

1998

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 1

2. CARACTERÍSTICAS DA CEREJEIRA 3

2.1. Classificação Botânica 3

2.2. Origem 4

2.3. Morfologia 4

2.4. Hábitos de vegetação e frutificação 5

2.5. Exigências edafo-climáticas 5

2.5.1. Solo 6

2.5.2. Temperatura 6

2.5.3. Luminosidade 7

2.5.4. Pricipitação 7

2.6. Polinização 8

2.7. Áreas de distribuição e produção 8

2.7.1. Principais Países Produtores Europeus 9

2.8. Características bioquímicas da cereja 10

2.9. Ciclo anual de desenvolvimento 10

3. FENOLOGIA 12

4. DORMÊNCIA NA CEREJEIRA 13

4.1. ENDODORMÊNCIA 15

4.1.1 Factores Exógenos 15

4.1.2. Factores Endógenos 16

4.1.3. Quebra da Endodormência 16

4.2. ECODORMÊNCIA 17

5. CIANAMIDA HIDROGENADA 18

5.1. Características do produto 18

5.1.1. Propriedades do Dormex 19

5.1.2. Modo de acção 19

6. MATERIAL E MÉTODOS 21

6.1 Material 21

6.1.1 Caracterização dos pomares 21

6.1.2 Caracterização das cultivares 23
6.1.3 Caracterização dos porta - enxertos 25
6.2 Metodologia 26
6.2.1 Escolha das árvores 26
6.2.2 Registo das temperaturas máximas e mínimas diárias 27
6.2.3 Modelação da fenologia 27
6.2.3.1. Cálculo de UF e determinação da quebra de endodormência 27
6.2.3.2. Cálculo de GHC e determinação da floração 28
6.2.4. Aplicação da cianamida hidrogenada (Dormex) 28
6.2.5. Registos fenológicos 29
6.2.6. Colheita e Caracterização 29
6.2.7. Determinação do pH 29
6.2.8. Teor em Açúcares (°BRIX) 30
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO 31
7.1. " B.BURLAT " , " VAN "," DE SACO " 31
7.1.1 Data de início de contagem das unidades de frio (UF´s) 31
7.1.2 Datas de quebra de endodormência 32
7.1.3 Datas de floração 32
7.1.4 Efeito do Dormex nas datas de plena floração 33
7.1.5 Cronogramas dos registos fenológicos 34
7.1.6. Épocas de maturação e registo da produção 38
7.1.7.Características químicas da cereja 39
7.1.8. Teor em açúcar °Brix 39
7.1.9. Distribuição por calibre 40
8. CONCLUSÃO 46
BIBLIOGRAFIA 47
ANEXOS

RESUMO

No presente trabalho apresentamos os resultados de um ensaio realizado na zona da Gardunha - Cova da Beira, com o objectivo de avaliar os resultados da aplicação de cianamida hidrogenada (Dormex) sobre o avanço da maturação das cultivares de cereja com interesse para a zona.

As aplicações de Dormex efectuaram-se em datas distintas do ano frutícola de 1994/95, às quais correspondem diferentes valores de unidades de frio acumuladas.

Os resultados obtidos relativamente às datas de floração das árvores tratadas com um ou dois tratamentos em relação à testemunha demonstram que houve antecipação da floração e concentração da época da plena floração.

Quanto aos resultados da análise bioquímica da cereja nas diferentes modalidades, verificou-se um aumento do teor de açúcares (°Brix) nas árvores tratadas; e em relação ao peso e calibre dos 100 frutos amostrados, é de destacar o aumento significativo, destes parâmetros principalmente nas árvores sujeitas a dois tratamentos.